

Rodoferroviária, estação do caos

FOTOS SÉRGIO ALMEIDA

OBRA DO ANO PASSADO DUROU SEIS MESES, MAS NÃO RESOLVEU OS PROBLEMAS DE INFRA-ESTRUTURA

Ana Luiza Costa

A reforma da Rodoferroviária de Brasília, realizada, de janeiro a junho do ano passado, não foi suficiente para tirar o local do seu eterno estado de precariedade. Depois de seis longos meses, apenas parte das reformas das goteiras foram concluídas e os banheiros reformados. Ainda falta melhorar a segurança e a limpeza; e dar mais conforto e condições de infra-estrutura, como esgoto sanitário, conservação e organização do prédio.

Todos os dias, passam pelo local de quatro a cinco mil pessoas. Em meses de férias, como janeiro, esse fluxo gira em torno de 16 a 20 mil pessoas, vítimas do mau estado de conservação do local e que, por isso, se queixam da falta de melhorias, apesar das promessas e das reformas. As principais reclamações são facilmente identificadas: infiltrações no teto, principalmente em épocas

de chuva; o mau cheiro e a falta de tratamento de esgoto.

Cícero Silva do Nascimento trabalha como engraxate há três anos no local e acha que muita coisa precisa ser melhorada. "Aqui quando chove, alaga tudo. O pessoal da limpeza toda hora tem que ficar secando", conta Cícero. A falta de segurança é outro problema apontado por ele. "Os policiais se concentram na área do embarque; mas, no desembarque, as pessoas ficam sem a segurança necessária.

Vanderlei Mota dos Santos, 21 anos, há três meses, arrumou seu primeiro emprego no guarda-volumes. Para ele, deveria ser feita uma reforma geral para que os passageiros tivessem mais conforto. "Se instalassem mais bancos e televisores, ficaria bem melhor o ambiente", apostava Vanderlei.

Valdete da Rocha, de 44 anos, é apenas uma das dezenas de pessoas que moram na Rodoferroviária. Há uma semana, ela e o marido chegaram de Poços de Caldas (MG) em busca de um emprego. Quanto às condições do lugar, Valdete é cautelosa. Para ela, o local é bom e não precisa de reparos.

"Ninguém mexe com a gente. Por enquanto, ficar aqui é a melhor opção".



FALTA de conforto, de higiene e de infra-estrutura ainda são as mais freqüentes reclamações dos usuários do terminal



VALDETE, imigrante que mora no local, se sente segura lá